



O BRASIGUAIO EM UMA PERSPECTIVA TRANSNACIONAL E TRANSCULTURAL¹

Sergio Ricardo Aurélio Pinto²

RESUMO

Como parte central da pesquisa que vem sendo realizada para a produção da tese de doutorado em Geografia através da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Guarapuava-PR), o presente trabalho traz uma discussão a respeito do transnacionalismo realizado pelos brasiguaios. Para a realização deste trabalho, entende-se que o transnacionalismo requer ser considerado inserido ao processo migratório existente entre Brasil e Paraguai, os quais, possuem histórico de atração e repulsão de fluxos populacionais. Neste processo definido em “ir e vir”, a trajetória destes sujeitos é mantida pela segurança que estes demonstram sentirem em terem em ambos os países comunidades de apoio, que estabelece rede social de solidária a essa comunidade migratória. Como base metodológica, o trabalho utiliza pesquisas participativas, aplicação de questionários e entrevistas, com os diferentes sujeitos envolvidos, contribuindo para compreender que este movimento migratório, se caracteriza de modo permanente entre as fronteiras de ambos os dois países. Destarte, os processos e as dimensões que se implicam no território, são múltiplos e, como no “*Continuum*”, as territorialidades construídas através da experiência migratória, se sobrepõem, justapondo-se em múltiplas dimensões, escalas e tempos, formando uma multiterritorialidade/transterritorialidade. Nesse entendimento, os sujeitos envolvidos redimensionam suas referências identitárias e territoriais, ao mesmo tempo, promovem a sobreposição de múltiplos territórios, simultaneamente à hibridização identitária. O trabalho tem como escopo teórico-metodológico, perspectivas que permitem entender o transnacionalismo do objeto central do estudo: os brasiguaios, sujeitos inseridos em processos complexos que envolvem transfronteirismo, formação de redes sociais, múltiplas territorialidades, transterritorialização e a hibridização identitária.

Palavras-chave: brasiguaios, transfronteirismo, transterritorialidade.

ABSTRACTO

Como parte central de la investigación que se há realizado para la producción de la tesis de doctorado en Geografía a través de la Universidade Estatal del Centro-Oeste (Guarapuava-PR), este trabajo trae una discusión sobre el transnacionalismo realizado por los brasiguaios. Para realizar este trabajo, se entiende que el transnacionalismo debe ser considerado como parte del proceso migratorio existente entre Brasil y Paraguay, los cuales tienen una historia de atracción y repulsión de flujos poblacionales. En este proceso definido como “ir y venir”, la trayectoria de estos sujetos se mantiene por la seguridad que muestran al contar con comunidades de apoyo en ambos países, que establecen una red social de solidaridad con esta comunidad migratoria. Como base metodológica, el trabajo utiliza la investigación participativa, la aplicación de cuestionarios y entrevistas a los diferentes sujetos involucrados, ayudando a comprender que este movimiento migratorio se caracteriza permanentemente entre las fronteras de ambos países. Así los procesos y dimensiones involucradas en el territorio son múltiples y, como en el “*Continuum*”, las territorialidades construidas a través de

¹ Este trabalho é resultado das pesquisas realizadas no âmbito do doutorado em Geografia, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO - Guarapuava-PR).

² Doutorando pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. sergiollau@hotmail.com.



la experiencia migratoria se superponen, yuxtaponiéndose en múltiples dimensiones, escalas y tiempos, conformando una multiterritorialidad/transterritorialidad. En este entendimiento, los sujetos involucrados redimensionan su identidad y referencias territoriales, al mismo tiempo, promoviendo la superposición de múltiples territorios, simultáneamente a la hibridación de identidades. El trabajo tiene como alcance teórico-metodológico, perspectivas que permiten comprender el transnacionalismo del objeto principal de estudio: los brasiguaios, sujetos insertados en procesos complejos que involucran transfronteirismo, formación de redes sociales, territorialidades múltiples, transterritorialización e hibridación identitaria.

Palabras clave: brasiguaios, transfronteirismo, transterritorialidad.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das pesquisas realizadas no âmbito do doutorado em Geografia, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO - Guarapuava-PR), cujas investigações focam na perspectiva da transterritorialidade realizada pelo movimento migratório realizado pelos brasiguaios, envolvendo diferentes departamentos e cidades paraguaias e Cascavel-PR.

Na problemática de trabalho, a transterritorialidade e o hibridismo identitário aparecem como resultados deste movimento migratório internacional e das redes sociais transterritoriais de solidariedade vivenciado por diferentes sujeitos.

Entre os objetivos da pesquisa, está em identificar as causas e consequências deste movimento migratório internacional realizado por brasiguaios, que se mantém em trânsito, no ‘ir e vir’ entre o Paraguai e o Brasil e, por essa razão, a pesquisa torna-se relevante por poder contribuir com considerações e discussões a respeito do debate da transterritorialidade envolvendo os brasiguaios.

METODOLOGIA

O trabalho tem como recorte espacial o município de Cascavel, por ser a cidade onde o pesquisador reside e sendo ela considerada a cidade polo-regional do Oeste do Paraná, espaço no qual se converge diversos fluxos migratórios internacionais em busca de oportunidades de trabalho, sobretudo, nas empresas de agronegócio.

É preciso esclarecer que o movimento migratório internacional que envolve os brasiguaios e o município de Cascavel, não se justifica na óptica do trabalho e, por essa razão, a organização dos roteiros de entrevistas, de pesquisas participativas, da aplicação de questionários se faz importante para entender o que motiva esse processo migratório.



A partir deste recorte espacial, identificamos os sujeitos de origem brasiguaias através de dados escolares, os quais oferecem por meio das matrículas escolares, a base para constatar a presença de famílias provindas do Paraguai.

Uma vez que encontramos tais sujeitos, podemos selecionar um determinado grupo onde se tornou mais fácil de entrar em contato e de interagir com os mesmos. Através deste grupo, delineou-se a escala temporal de estudos, que envolve diretamente o período do processo migratório do grupo de brasiguaios envolvidos no mesmo (1975- quando se iniciou a emigração ao Paraguai; 1995, quando se iniciou o retorno ao Brasil e que se segue até o presente momento), bem como, a constatação da presença da construção de redes de solidariedade envolvendo 11 departamentos e 20 municípios paraguaios em conjunção com Cascavel.

A pesquisa ainda segue em análise e, por essa razão, tais dados podem vir aumentar, já que é possível o envolvimento de outros sujeitos na pesquisa, bem como, de outras territorialidades na rede social que se forma no processo migratório.

Com esse suporte metodológico, os dados que temos até o momento, possibilitou fazer algumas análises e considerações que resulta no trabalho que aqui se segue.

ORIGEM E IDENTIDADE DOS BRASIGUAIOS

Sendo os brasiguaios os sujeitos da pesquisa, é preciso considerar a origem desta terminologia, a fim de que se possam melhor concebê-lo mediante ao contexto do trabalho³.

Há inúmeras pesquisas realizadas multidisciplinares envolvendo os brasiguaios, seja em investigações linguísticas, na história, na psicologia, no prisma da geopolítica, do trabalho, na categoria social do trabalho, no campo da migração, do território e, entre outros, da identidade, o brasiguai é reconhecido mediante a sua categoria social do trabalho, isto é: camponesa.

Concordando com Ferrari (2009), Fabrini (2014) e Moraes e Vieira (2015) Pinto (2016) entendem que há a presença de diferentes sujeitos oriundos do Brasil no Paraguai e, que, portanto, o termo brasiguai não pode ser utilizado apenas na redução daquele emigrou do Brasil para o Paraguai.

³ Optou-se em contextualizar o referencial teórico, à discussão e aos resultados.



Podemos considerar que para Ferrari (2009), como para Fabrini (2014) e Moraes e Vieira (2015), Pinto (2016), há um senso comum do que se considera como brasiguai, cuja idealização se presume pela estadia de brasileiros no Paraguai, o que, para eles, não permite percebê-los de forma aprofundada.

Para Ferrari (2009) e Fabrini (2014) há uma tentativa de homogeneizar os diferentes sujeitos de origem brasileira, que emigraram ao Paraguai e, que independente, se estende também, àqueles que lá permanecem ou retornam ao Brasil.

Para esses autores, os grupos de brasileiros capitalizados, que possuem latifúndios monocultores em ambos os dois países, são diferentes dos brasiguaios. O primeiro, por ser capitalizado, é compreendido como sendo "brasileiros no Paraguai".

Conforme Ferrari (2009) e Fabrini (2014) tais sujeitos se distinguem antagonicamente dos brasiguaios, por possuírem poder econômico e, assim, serem atores sociais e políticos tanto no Brasil, como no Paraguai.

A entrada destes dois grupos opostos no Paraguai, devem ser entendidos como atores sociais- políticos, já que os brasiguaios (junto de paraguaios e indígenas) enfileiram movimentos de lutas sociais pela reforma agrária no Paraguai, pela permanência na terra, pela justiça social e por seus direitos à terra, bem como, enquanto trabalhadores rurais e cidadãos paraguaios.

Diferente desse grupo, Nogueira (2012) explica que brasiguaios no contexto de duplo processo de expropriação, primeiramente promovido pelo Brasil e posteriormente pelo Paraguai, os brasiguaios são vítimas sociais em ambos os países.

Além disso, em Albuquerque (2005), Ferrari (2009) e Fabrini (2014) se pode observar que o *IBR*⁴, hoje *Instituto Nacional de Desarrollo y de la Tierra (INDERT)*⁵, que este órgão estatal, sobre a influência militar, é acusado de terem emitidos títulos falsos de propriedades para brasileiros, de cobrarem várias vezes pelo mesmo título, ou de o venderem a várias pessoas, bem como, acusados de outras atuações irregulares que corroboraram para a expropriação de quem os compravam.

⁴ *Instituto de Bienestar*, intitudo federal paraguaio que tinha por objetivo promover o processo de reforma agrária e acesso à terra.

⁵ Em Gonçalves (2011) vemos este órgão atuou como responsável pela organização da estrutura agrária paraguaia. Atualmente é o INDERT que substituiu o IBR em 2004, Ley N° 2.419/2004. Para Godoy (2014) ambos sempre foram acusados de casos de corrupção e de beneficiarem agropecuaristas.



No início, durante o período militar, *IBR* expulsou pequenos agricultores de origem indígena, paraguaia e, também, aqueles camponeses brasileiros imigrantes residentes no Paraguai. Tais grupos, organizavam suas áreas ocupadas através de produção agricultura rudimentar e, ao serem expulsos pelo *IBR*, o mesmo implantou modelos estadunidense e brasileiro de sistemas de produção modernizadas.

Para Moraes e Vieira (2015), este grupo mais privilegiado apenas adquiriu terras e estabeleceram suas propriedades agrícolas, ou em suas empresas agrícolas, funcionários para administrá-las. Este grupo social capitalizado e político é associado com ambos os governos do Paraguai e do Brasil, para obterem vantagens, principalmente contra as comunidades camponesas existentes no Brasil e no Paraguai.

Através de mecanismos violentos de persuasão, os brasileiros no Paraguai atuam junto com latifundiários paraguaios e com o Estado, pela expropriação de camponeses paraguaios, brasiguaios e comunidades indígenas.

Como resultado desta conjuntura político-econômica e social, que não só os brasiguaios, mas também, os indígenas e campesinos paraguaios estão expostos, Moraes e Vieira (2015) revelam, que, uma vez:

[...] descapitalizados, desamparados organizacionalmente e afundados em dívidas abandonaram ou perderam suas terras por determinação judicial ou pela concentração fundiária, restando-lhes migrar para os grandes centros regionais. Vários camponeses expulsos de suas terras foram morar em áreas urbanas degradadas como favelas, cortiços ou debaixo de pontes. Houve um processo de lumpenização, de degradação do campesino. Foi nesse contexto histórico que os imigrantes brasileiros que regressaram do país vizinho passaram a se conhecidos como brasiguaios (MORAES E VIEIRA, 2015, p. 371)

Em Albuquerque (2005) vemos que há jogos de interesses no uso da identidade brasiguaiia no Paraguai, onde o agronegócio e os meios de comunicação do país, imputam responsabilidades aos brasiguaios por vários problemas, como de ordem econômica, social e ambiental, desviando, assim, a responsabilidade dos verdadeiros culpados, ou seja, dos latifundiaristas e agroexportadores dos brasileiros no Paraguai e dos paraguaios capitalizados.

Quanto a ideia que se concebe do brasiguaiio atrelada à luta pela terra, Sprandel (2006) os brasiguaios sempre tiveram um importante amparo dos grupos das pastorais da igreja Católica e, para ela, foi desta forma que se construiu a identidade brasiguaiia. Tanto para



Sprandel (2006), Nogueira (2012), como para Fabrini (2014) uma vez sofrendo a expropriação da terra no Brasil, emigrados ao Paraguai e novamente expropriados neste país, ao decidirem retornar ao seu país de origem (Brasil), ingressam em movimentos sociais pela luta da posse da terra e, então, onde são reconhecidos como “brasiguaios”.

Para Sprandel (2006), a autora a construção social e identitária dos brasiguaios, ligada à luta pela terra, se deve às iniciativas à igreja Católica, cujas pastorais percebiam o retorno dos brasiguaios injustiçados por processos de expropriação e é neste espaço de lutas e de reivindicações que estes sujeitos passam a ser concebidos como "brasiguaios".

Albuquerque (2005), Sprandel (2006), Ferrari (2009) e Pinto (2016) explicam que outro elemento presente na construção da identidade brasiguaiia, estão aqueles valores deturpados, que os desqualificam enquanto profissionais e enquanto ao caráter. Para esses autores, tanto os Estados envolvidos, como os meios de comunicação e os agentes do agronegócio, produzem ainda hoje discursos negativos, associando à identidade brasiguaiia à valores de irresponsabilidade, desonestidade, de perigo, com ideias concebidas de sujeitos "forasteiros", “falsificados”, "intrusos", "indesejados", "perigosos".

Além destes valores que concebe a identidade do brasiguaiio, é a função social do trabalho que mais se prevalece, isto é: que os brasiguaios são camponeses, cujo valor é compartilhado por eles, no qual têm-se a terra, como elemento simbólico de existência.

Outro aspecto presente na construção da identidade brasiguaiia, além da concebida pelo campo de análise dialético, Pinto (2016) mostra os brasiguaios possuem distintas formas de organização de trabalho, de vida, de representação de interesses e de representações socioculturais identitárias, já que estes residem há décadas no Paraguai, constituíram famílias com paraguaios, assumiram os modos de vidas, se apropriaram dos elementos identitários guarani/paraguaiio, miscigenando-os e sincretizando-se com o Paraguai.

Ainda que isso não seja percebido e até aceito por parte da população paraguaiia, ou pelos brasileiros residentes no Brasil, os brasiguaios são sujeitos portadores de miscelâneas de identidades socioculturais, os quais materializam suas referências identitárias em múltiplas territorialidades no Paraguai e, retornando ao país de origem, também as faz no Brasil.

OS BRASIGUAIOS NA PERSPECTIVA TRANSTERRITORIAL



Como já dito, no duplo processo de expropriação que os brasiguaios sofreram explicado por Nogueira (2012), o que ocorreu primeiro no Brasil e, em seguida, no Paraguai, para essa estes sujeitos trazem consigo histórias de prejuízos.

Conforme a presente pesquisa, esse processo duplo de expropriação e esse processo migratório que se constitui em trânsito, transfronteiriço entre o “ir e vir” do Paraguai para o Brasil e vice-versa, é acompanhado de acúmulo de experiências de perdas e fragmentações (i)materiais, sejam elas por imóveis, capital, ou de relações de amizades e familiares.

Em Sayad (1998; 2000), Fazito (2005), Siqueira (2009) e Botega *et al.* (2015), percebe-se que aqueles sujeitos envolvidos em processo migratório, acumulam sentimentos de frustrações e de perdas (i)materiais implicados ao processo migratório vivido, como é o que tem demonstrado a presente pesquisa.

Associando os brasiguaios às contribuições de Sayad (1998; 2000) e Siqueira (2009), pode-se afirmar, que como imigrantes e envolvidos em trajetórias de rupturas com os lugares de afetividades, com acúmulos de experiências negativas em perdas de bens materiais, de processos violentos promovidos pelo estado e por outros grupos sociais hegemônicos e homogeneizadores, tanto a saúde psíquica como nas suas referências identitárias, os brasiguaios trazem o efeito corolário destes processos violentos de desterritorialização e de tentativas agressivas de subalternização.

Esse processo de subalternização, explicado pelos estudos promovidos por Elias (2000) e Hall (2007; 2011), quando grupos já estabelecidos no lugar e grupos majoritários, procuram obter o controle social do território, mediante a entrada de grupos outsiders, ou grupos minoritários, portadores de códigos identitários que não são aqueles dos autóctones, Haesbaert (2014) trata como processos legitimadores de poder, que promove a “morte matada” àqueles que são impedidos de territorializarem-se.

No entanto, como mostra Haesbaert (2014) e Pinto (2016), os brasiguaios redimensionam seus elementos socioculturais, para uma dimensão política de resistência, a fim de se materializarem e de se manifestarem como sujeitos portadores de uma identidade híbrida.

Mediante estas exposições sobre a trajetória destes imigrantes e a partir do que propõe Siqueira (2009), entendemos que esses sujeitos se caracterizam como transmigrantes, isto é,



indivíduos que acumulam histórias de imigrações e envolvidos em dinâmicas sociais que se mantem em redes sociais de solidariedade por eles construídas.

Esta perspectiva sistêmica que Siqueira (2009) considera para definir o sujeito transmigrante, envolvido em processo transfronteiriço, mantido vinculado em um processo migratório internacional através das redes sociais que os mesmos construíram e pertencem, a autora, explica que muitas vezes, estes sujeitos possuem a dupla cidadania, facilitando seu constante movimento migratório entre a sociedade de origem e a sociedade de destino, como é o que essa pesquisa constata com os brasiguaios.

A partir do que essa autora mostra a respeito do transmigrante e o que se observa com os brasiguaios, estes imigrantes estabelecerem vínculos sociais em ambos os lugares onde percorre, podendo, assim, fazer um processo migratório contínuo entre o lugar de origem e o lugar de destino.

Dos 66 representantes brasiguaios que aplicamos os questionários 72% destes sujeitos ainda têm propriedade agrícola naquele país e, portanto, relações produtivas e comerciais, eles também realizam remessas financeiras para seus familiares para o Brasil. 58% dos maridos responsáveis pela renda familiar permanecem no Paraguai, já a presença de mulheres naquele país é de 6%.

Além disso, 85% dizem viajarem constantemente ao Paraguai e lá permanecerem por um tempo, voltando para o Brasil para usufruírem do sistema de saúde pública, ou para visitarem amigos e familiares. Todos os entrevistados alegam que moram nos dois países, se sentindo pertencente a ambos países, que não encontram dificuldades em migrar entre os países, porque possuem a dupla cidadania e dos lugares serem próximos para viajar.

Nesta percepção, Fazito (2005) e Siqueira (2009) considera que tais condições possibilitam o movimento migratório contínuo, que estando nesta dinâmica, o processo contribui para a reinserção, readaptação e à crença do sucesso que estes sujeitos almejam atingir, seja na sociedade destino, como na sociedade de origem, onde os mesmos são atores sociais em ambos os países.

De forma sucinta, através destes autores e das contribuições de Haesbaert (2014) e de Mondardo (2018) nesta concepção, entende-se que os transmigrantes: a) acumulam experiências de migrações; b) constroem e mantem redes sociais entre os diferentes sujeitos, aqueles que emigraram e os que não emigraram, com os que retornaram e os que não



retornaram, com familiares, amigos e outros; c) se conectam à realidades histórico-geográficas, à múltiplas territorialidades existentes nas sociedade de origem e nas sociedade de destino, onde em ambas participam efetivamente de processos multidimensionais; d) vivenciam, se apropriam e redimensionam as dimensões socioculturais, socioambientais e político-econômicos, atreladas às novas experiências vividas, às novas experiências psicossociais, aos elementos simbólico-socioculturais e que estão imbricadas no âmago dos mesmos e, por isso, implicarão singularidades no processo de reterritorialização e na reorganização identitária dos mesmos, que aqui, no âmbito do transfronteirismo, permitem a transterritorialidade e construção de identidades híbridas.

Assim como Fazito (2005) e Siqueira (2009), por meio de Sayad (1998; 2000) e Haesbaert (2014) entende-se que as redes sociais de solidariedade formadas por parentescos e amigos, se tornam essenciais para o apoio a quem chega. Nesta teia de relação, até mesmo aqueles que ainda não decidiram migrar, contam com informações, assistência, segurança, de acolhimento, de apoio, de acolhimento, cujos comportamentos psíquico-sociais, são realizados por meio de pactos abstratos por aqueles que compartilham dos mesmos elementos simbólico-socioculturais e identitários, auxiliando na construção da territorialidade dos mesmos.

Quanto à territorialização, como propõe Haesbaert (2014) a sua re-construção, seja ela matéria ou imaterial está relacionada a sobreposição de processos multidimensionais-escalar e temporal, de forma integrada em um “*Continuum*”, que se intensifica através da existência e manutenção de redes sociais de solidariedade.

Nesta perspectiva defendida por Saquet (2007; 2009; 2015), por Haesbaert (2004; 2010; 2014) e Mondardo (2018), entendemos que no âmbito das redes sociais de solidariedade vivenciadas pelos imigrantes brasiguaios, “no ir e vir” que se formam para além das fronteiras, essas não impedem o processo de conexão entre as multiterritorialidades e, também, da transterritorialização.

Entende-se aqui, que a imigração de retorno vivenciada pelos brasiguaios, inserida no processo internacional e integrado a um contexto histórico-sociocultural, não é definitivo, ou seja, se mantem entre um fluxo permanente entre o “ir e vir”, cujo processo transfronteiriço responsável pela construção de redes sociais transnacionais, formadas entre diferentes multiterritorialidades, sujeitos e realidades histórico-geográficas, os quais geram processos



de re-construção de territorialidades, da transculturalização, implicando na negociação identitárias, permitindo, assim, não só o hibridismo identitário dos sujeitos, como a transterritorialidade.

Correlacionado aos processos migratórios, compreendemos a transterritorialidade através da dimensão simbólico-sociocultural, é possível alcança-la como produto histórico-social e de representação identitária, onde há partilha destes referenciais identitários, intrínseca no trânsito que se mantem entre o ‘ir e vir”, no trânsito por múltiplos territórios.

Em Santa Barbara e Haesbaert (2001), Basch *et al.* (2005), Haesbaert (2014) e Mondardo (2018), as comunidades transfronteiriças e os sujeitos que estão expostos e processos migratórios transfronteiriços, se mantem pelo fluxo migratório constante entre as fronteiras dos Estados-nacionais, nos quais, se existem limites que impendem os fluxos, ainda sim, estes sujeitos os contornam para realizarem o que estão dispostos.

Neste prisma, o ato de migrar corresponde ao âmagos destes sujeitos, que acumulam experiências migratórias, algo explicado por Sayad (1998; 2000) e Fazito (2005).

Na ótica dos estudos migratórios, Pardo (2008) ajuda entender que o transnacionalismo não se limita a existência de diversidades culturais, que por si, geram sociedades multiculturais, mas também é resultado de práticas sociais, nas quais os sujeitos se tornam atores sociais em ambos os países envolvidos.

De acordo Stefoni (2008) com para entender o transnacionalismo, é preciso considerar as dinâmicas migratórias em trânsito entre diferentes territórios nacionais, onde se mantem relações sociais entre os dois lados da fronteira, construindo elos de integração e, formando, assim, espaço social transnacional.

Para ela, tais práticas sociais são incorporadas aos territórios através das relações multidimensionais realizadas por estes sujeitos imigrantes, onde a construção da territorialidade transcende os limites e fronteiras geográficas dos Estados-nacionais e evidencia estruturas que os transpassa, tornando-os (os distintos territórios) móveis, podendo fluírem, mesclando-os, fundindo-os, em outras palavras: formando tramas transnacionais.

Pensamento este, que se aproxima do que para Santa Barbara e Haesbaert (2001), Haesbaert (2014) e Mondardo (2018) explanam, quando permitem entender que a transterritorialidade não se trata apenas da construção e manutenção de multiterritorialidades,



mas também, pelo compartilhamento delas para além das fronteiras, já que os mesmos estão em trânsito.

Como a transterritorialidade, portanto, não se resume à multiterritorialidade em seu sentido mais estritamente funcional, a vivência de múltiplos territórios não basta para a sua consecução. É preciso efetivamente a partilha de distintos referências territoriais simbólicos de algum modo acumulados ao longo do processo de (multi)territorialização (HAESBAERT, 2014, p. 286)

Estabelece-se aí uma relação tensa e ambivalentemente na condição de pertencimento e de vivência com/no novo território. O migrante cria vínculos afetivos e/ou materiais com o território de origem, numa situação ambígua, “de ser de dois (ou mais) territórios e não ser de nenhum, caracterizada por uma espécie de “translocamento” (Mondardo, 2018, p. 124)

Através desta concepção teórica, a transterritorialidade se torna a categoria analítica da pesquisa, que ainda está em andamento, onde se pode observar com os brasiguaios, aquilo que Basch *et al.* (2005), Haesbaert (2014) e Mondardo (2018) apresentam, ou seja, considerando a dinâmica migratória, como também, os demais processos socioterritoriais transfronteiriços, na permanência de movimentos migratórios de ida e de volta, evidencia – se que os sujeitos envolvidos sustentam relações sociais interconectadas, unindo múltiplas territorialidades.

O transnacionalismo, portanto, permite que os imigrantes construam campos sociais multidimensionais em redes de relações sociais de colaboração, que cruzam as fronteiras e limites dos Estados-nacionais, estendendo-se e, ao mesmo tempo, interconectando-os, promovendo, então, experiências no campo do espaço vivido, que traduz o entendimento de pertença a essa extensão que se concebe pela transterritorialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os reconhecer a dinâmica migratória realizada pelos brasiguaios em um contexto histórico-social, as suas experiências vividas permitem percebê-los presentes em processos multidimensionais, conectados às estruturas de redes sociais de solidariedade transfronteiriças.

O transfronteirismo por eles vivenciado, é acompanhado de existências e dinâmicas materiais e imateriais, responsáveis não só pela formação de multiterritorialidade, mas



também, pela transterritorialidade que se forma para além das fronteiras nacionais dos países envolvidos.

O movimento migratório transfronteiriço que se mantém entre o “ir e vir” do Paraguai para o Brasil e vice-versa, promove um efeito corolário do ser brasiguai, portador de identidade híbrida e sujeito que se concebe no pertencimento em multiterritorialidades que se mantem conectas, infringindo os limites estabelecidos pelos Estados-nacionais.

Como sujeitos e atores sociais em ambos países (Brasil e Paraguai), estes sujeitos, enfrentam processos de legitimação exercidos por grupos sociais dominadores e excludentes, no entanto, seus enfrentamentos são acompanhados de mecanismos de resistência, cuja postura, lhes permitem redimensionarem seus elementos identitários e, assim, reconstruírem-se resistindo a tais processos de legitimação.

O movimento migratório transfronteiriço e os aspectos sociais multidimensionais presentes nas redes sociais de solidariedade em que estes estão submetidos e que envolvem o Paraguai e o Brasil, lhes permitem se autocompreenderem como sujeitos e atores sociais em ambos os dois países, fazendo dessa extensão e interconexão, os mecanismos responsáveis por sua transterritorialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, José L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais**. A migração brasileira em Fortaleza. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará- UFC. Fortaleza - CE, 2005.
- BASCH, Linda G.; SCHILLER, Nina G.; BLANC, Cristina S. **Nations unbound: transnational projects, postcolonial predicaments, and deterritorialized nation-states**. London: Taylor & Francis e Library, 2005.
- BOTEGA Tuíla; CAVALCANTI Leonardo; OLIVEIRA Antônio, T. de. (Orgs). **Migrações internacionais de retorno no Brasil**. Relatório. Brasília, 2015.
- ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders**: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro - RJ, 2000.
- FABRINI, João E. Camponeses e agronegócio brasileiro entre Brasil e Paraguai. *In: VII Congresso brasileiro de geógrafos*. 10 a 16 de agosto – Vitória – ES, 2014.
- FAZITO, Dimitri. Dois aspectos fundamentais do "retorno": símbolos e topologias dos processos de migração e sua circularidade. *In: Encontro Nacional sobre Migrações*, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CEDEPLAR, 2005, p. 1-16.
- FERRARI, Carlos A. **Dinâmica territorial na (s) fronteira (s)**: Um estudo sobre a expansão do agronegócio e a exploração dos brasiguaios no norte do Departamento de Alto Paraná – Paraguai. Dissertação (Mestrado em Geografia),



Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados-UFDD. Dourados-MS, 2009.

GONÇALVES, Karoline B. A imigração de brasileiros para o Paraguai e seus desdobramentos: o caso da colônia Nueva Esperanza em YBYÁU/ Concepción. *In: IV congresso Paraguayo de Población de la Asociación Paraguaya de Estudios de Población*, Asunción 16-18 de novembro, p. 1-21, 2011.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização** - do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no Limite**: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. 1ª ed – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. Trad. SILVA, Tomaz da; LOURO, Guaraeira L. Rio de Janeiro, RJ, Editora DP&A, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa da Identidade? *In: SILVA, Tadeu T. da. (Org). Identidade e diferença*. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MODARDO, Marcos L. **Territórios de trânsito. Dos conflitos entre Guarani e Kaiowá, paraguaios e gaúchos à produção de multi/transterritorialidades na fronteira**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

MORAES, Isaias A. de. VIEIRA, Fernando A. da C. Capitalismo agrário e movimentos camponeses no Paraguai. *In: Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 28, n. 56, p. 363-384- jul/dez. 2015.

NOGUEIRA, Juliana T. Duplo processo de expropriação camponesa: uma análise a partir da frente pioneira e frente de expansão. *In: Contribuciones a las ciencias sociales*. Febrero. 2012.

PARDO, María Fabiola. La inmigración y el devenir de las sociedades multiculturales: perspectivas políticas y teóricas. *In: NOVICK, Susana (Org). Las migraciones em America Latina – Políticas, culturas y estrategias*. 1a ed. Buenos Aires: Catálogos, 2008. p. 153 -171.

PINTO, Sergio R. A. Um “aconchego” para chamar de seu: Conflitos identitários entre brasileiros e brasiguaios no bairro jardim santa felicidade, Cascavel - PR. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava-PR, 2016.

SAQUET, Marcos A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo-SP. Editora Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos A. Por uma abordagem do território. *In: SAQUET, M. e SPOSITO, E. (orgs.). Território e territorialidade*: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SAQUET, Marcos. A. Por uma abordagem territorial. *In: Territórios e territorialidades*: teorias, processos e conflitos. (Orgs.) Saquet, Marcos A.; SPOSITO, Eliseu S. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

SANTA BARBARA, Marcelo de J.; HAESBAERT, Rogério. Identidade e migração em áreas transfronteiriças. *In: Geographia*, v. 3, n. 5, 2001.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração**: ou os paradoxos da alteridade. São Paulo. EDUSP, 1998.



SAYAD, Abdelmalek. O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante.

In: **TRAVESSIA - Revista do migrante**. Janeiro - São Paulo, 2000.

STEFONI, Carolina. Gastronomía peruana en las calles de Santiago y la construcción de espacios transnacionales y territorios. *In:* (Org.) NOVICK, Susana;

STEFANI, Carolina; GORDONAVA, Alfonso H. **Las migraciones em America**

Latina – Políticas, culturas y estrategias. 1a ed. Buenos Aires: Catálogos, 2008. p. 211 -228.

SIQUEIRA, Sueli. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno:**

Brasil-Estados Unidos. Belo Horizonte: Argvmentvm Editora LTDA, 2009.

SPRANDEL MÁRCIA, A. Brasiguaios na Fronteira com o Paraguai. *In:* **Estudos Avançados**. v. 20, n. 27, may/aug. São Paulo, 2006.